

Minireview

Granulomas pós-vacinais e abscessos: uma causa de prejuízos no rendimento das carcaças de bovinos e bubalinos

LiveS. 2016; 1: 26 – 29
ISSN 2594-9446
ISSN-L 2594-9446



Figura 1. Granuloma ulcerado pós-reação vacinal em bubalino vacinado contra febre aftosa. Foto: Brunna G. V. de Lima & Rinaldo Viana. Biotério Unidade de Bubalinocultura Leiteira Eva Daher Abufaiad (BUBAli-ISPA/Ufra)

Brunna Vidal¹, Carolyne Texeira², Pedro Ancelmo Nunes Ermita³, & Rinaldo B. Viana⁴

¹Acadêmica de Medicina Veterinária/Ufra, Bolsista IC-PIBIC/CNPq
brunnagvidal@gmail.com

²Acadêmica de Medicina Veterinária/Ufra, Membro PET- SESu/MEC

³Doutorando Universidade Federal de Viçosa

⁴Tutor Grupo PETVet SESu-MEC, Prof. Dr. ISPA/Ufra

Introdução

A Bubalinocultura possui atualmente grande importância no mercado mundial, destacando-se principalmente em países de clima tropical, dentre eles o Brasil¹. O Pará possui o maior rebanho da espécie no país, chegando a 39% do rebanho nacional, ou seja aproximadamente 1,15 milhão de bubalinos², destinados principalmente produção de carne, tanto para o mercado interno, quanto à exportação em países como Venezuela, Líbano e Egito³.

Este cenário de exportação de bubalinos vivos também é observado na bovinocultura brasileira, a qual assumiu liderança na exportação em 2004 com um quinto da carne comercializada internacionalmente. Sendo

também o setor do agronegócio que gera estimados 67 bilhões de reais a partir da produção de leite e de carne, contabilizando cerca de 200 milhões de cabeças. Cenário que, dentre outros fatores, vem do investimento em tecnologia e capacitação profissional².

Todavia, para exportação de animais vivos os requisitos sanitários têm sido uma das mais relevantes exigências dos mercados compradores. Além de serem isentos de enfermidades, os animais não podem apresentar ectoparasitos, tampouco lesões de pele tais como granulomas e abscessos.

Os granulomas pós-vacinais e abscessos possuem uma destacada importância quanto ao valor comercial da carcaça e ocorrem devido ao acúmulo de pus (produtos piógenos e pútridos)⁴. São normalmente causados por uma penetração traumática na pele seguida de uma infecção, além do que tanto as culturas vivas quanto os adjuvantes vacinais são capazes de levar a uma irritação muscular e gerar assim granulomas e abscessos⁵.

Deste modo, objetiva-se como este artigo trazer à luz do conhecimento uma discussão quanto a ocorrência da presença de granulomas pós-vacinais e abscessos em bubalinos e bovinos e suas perdas econômicas.

As lesões e os prejuízos na carcaça

A legislação brasileira trata o tema dos abscessos da seguinte forma: nas carcaças ou órgãos atingidos por abscessos ou lesões supuradas quando localizados, faz-se a remoção dessas lesões, condenando apenas os órgãos e partes atingidas.

Ainda as carcaças ou parte delas que se contaminarem acidentalmente com pus serão também condenadas.⁶

Em 2013, na Bahia, constatou-se com 64,28% das causas de descarte de órgãos (fígado, rim, baço) e carcaças eram por abscessos.

Aos animais constatados com a presença de abscessos, o serviço de inspeção estadual age para a condenação do órgão, o que gera perdas econômicas advindas da diminuição do rendimento da carcaça, ou da



Figura 2. Reação vacinal pós-vacinação contra febre aftosa. Foto: Brunna G. V. de Lima & Rinaldo Viana; Biotério Unidade de Bubalinocultura Leitera Eva Daher Abufaiad (BUBAII-ISPA/Ufra)

vísceras não comercialização pela condenação e descarte.⁷ No Brasil, a ocorrência de lesões, por aplicações medicamentosas e/ou vacinas, identificadas durante o processo de desossa das carcaças, após inspeção na linha de abate, causa uma perda anual de US\$ 11,3 milhões⁸.

Quanto aos abscessos externos, estes também causam danos ao produtor, prejudicando a comercialização do couro,

que possui relevada influência na indústria de calçados e roupas. O incômodo causado pelos abscessos também prejudica o bem-estar animal e afeta sua produtividade.



Abscesso pós-reação vacinal em bovinos submetidos a vacinação contra febre aftosa. Foto: Rinaldo B. Viana. São Francisco do Pará/PA

Tratamento dos abscesso

O procedimento mais recomendado é a drenagem cirúrgica dos abscessos, e esses devem ser tratados como feridas abertas⁴, realizando cuidados necessários para evitar uma nova contaminação.

Importante associar a utilização de anti-inflamatórios e antibióticos nos casos em que haja necessidade

Considerações finais

As perdas econômicas são consideráveis quando ocorrem abscessos e granulomas pós-vacinais, que estão entre as maiores causas de descarte de órgãos específicos como fígado e rim e condenação de carcaças, gerando prejuízos na indústria de alimentos, calçados e roupas.

Referências

- 1 Júnior, J.D.B. L., Garcia, A.R.; "Panorama da bubalinocultura na Amazônia. "Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: Encontro internacional da pecuária da Amazônia, 1, 2008, Belém, PA. Meio ambiente e pecuária:[anais]. Belém, PA: FAEPA; Instituto Frutal; SEBRAE-PA, 2008., 2009.[citado 18 Jan 2016] Disponível em: http://www.cienciaanimal.ufpa.br/CA_selecao/M/2011/biblio/LourencoJr_e_Garcia.PDF
- 2 MAPA – Ministério da Agricultura, pecuária e abastecimento[Internet]. Brasil: MAPA; [citado em 18 Jan de 2016]. Ministério da Agricultura [1 página]. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/bovinos-e-bubalino>
- 3 CANAL RURAL, Exportação de gado vivo do Pará representa 98% das vendas do país. 2013, [atualizado em 14 Nov 2014, concluído em 19 Jan 2016], 1 pag, 2013. [Disponível em <http://www.canalrural.com.br/noticias/pecuaria/exportacao-gado-vivo-para-representa-das-vendas-pais-27310>
- 4 Fioravanti, M. C. S., da Silva, L. A. F., Moreira, P. C., de Sá Jayme, V., Borges, G. T., & de Oliveira, N. M. Tratamento de abscessos subcutâneos com ácido metacresolsulfônico associado à nitrofurazona e à aplicação parenteral de enrofloxacin. Pesquisa Agropecuária Tropical. 2007, 26(2), 1-7, [citado em 18 Jan 2016]. Disponível para download.
- 5 Boelter, R.; Magalhães, H. M.. Elementos de terapêutica veterinária. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 1987 [17 Jan de 2016],164
- 6 BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal- RIISPOA. Rio de Janeiro, 1952. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Aniamal/MercadoInterno/Requisitos/RegulamentoInspecaoIndustrial.pdf
- 7 Barreto, S. D. B, et al. "Principais causas de condenação de órgão de bovinos abatidos no matadouro municipal de pilão arcado–Bahia." XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão. 2013 [citado em 18 Jan 2016]. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1409-1.pdf>
- 8 Moro, E.; Junqueira, J. O. B. Levantamento da incidência de reações vacinais e/ou medicamentosas em carcaças de bovinos ao abate em frigoríficos no Brasil. A Hora Veterinária, 1999, [citado em 18 de Jan de 2016]; (19),112: 74-77. Disponível em: <http://cloud.cnpqg.embrapa.br/bpa/files/2013/02/Levantamento-da-incid%C3%Aancia-de-rea%C3%A7%C3%B5es-vaciniais.doc>